

"ABC" NAS EMBAIXADAS E LEGAÇÕES

A LEGAÇÃO DA INGLATERRA

A Legação Inglesa em Portugal é das mais antigas. Há perto de duzentos anos que se encontra instalada no mesmo palácio e desde mil oitocentos e tantos que o terreno é propriedade do governo inglês. Há em todo o seu interior, um ambiente perfeitamente real. Nas paredes, quadros de grandes dimensões, quadros a óleo, fotografam Suas Magestades, os Reis de Inglaterra. Na casa de jantar, simples

e nobre, dum lado o Rei Eduardo VII, o rei pacificador da Europa; do outro lado a Rainha Vitória, a mulher rainha.

No salão de baile, os actuais soberanos ingleses, dominando do alto das paredes, em telas que são cópias felizes dos célebres quadros existentes no palácio de Londres.

Nas paredes louça da Índia, louça de valor, recordações de Pekin, marcando um dos pontos da carreira diplomática do sr. Lancelot Carnegie.

Na entrada da Legação, um urso, um gigantesco urso do tamanho dum homem, indica-nos imediatamente o imenso amor e carinho que o sr. Ministro de Inglaterra, um caçador de nome em todo o mundo, tem por semelhante e aterradora caça.

Cabeças de vários exemplares adornam também as paredes da interessante escadaria do palácio, ficando a maior coleção sobre uma artística mobília chinesa.

Sua Ex.^a que é o verdadeiro tipo do *gentleman*, recebe-nos sorrindo, à entrada do seu gabinete, um gabinete todo vermelho, estilo império, correcto, sóbrio, inglês.

— E' muito interessante a vossa idea. E' original, só lastimo ter a Legação um pouco fora do normal, pois como deve saber, parto brevemente para a Escóssia, para onde vou caçar dois meses.

O sr. Carnegie mostra-nos a fotografia do seu palácio,



O nosso redactor-delegado, Augusto d'Esaguy, entrevistando o sr. ministro de Inglaterra no seu gabinete de trabalho

sítios onde se combate agora. Estive no castelo Scholts Turstenstein, propriedade do meu amigo Príncipe Pless. Foi muito interessante.

Em Portugal tenho caçado também, sobretudo perdizes. Estive já na Serra de S. Mamede, no vale de Moura no Alentejo. Costumo também caçar na Quinta do Barrão, em Carcavelos, propriedade do sr. Cabral, um velho amigo meu.

Este ano vou para o meu país. Fazem-se lá caçadas monumentais. E' muito belo o verão na Escóssia.

— V. Ex.^a recorda-se de todas as caçadas?

— Absolutamente.

Tenho um livro muito interessante a êsse respeito, muito ilustrado com fotografias. O meu entusiasmo pela caça, leva-me até ao ponto de apontar todos os dias em que tenho praticado êste *sport*.

O sr. Ministro de Inglaterra mostra-nos êsse livro. Está cheio de fotografias de príncipes, de castelos, de paisagens daqui e de acolá, de todo o mundo.

Na primeira página o retrato do pai do sr. Carnegie, um retrato que evocou com saudade. Ao lado o seu, ainda muito novo.

— Dedica-se a outro *sport*?

— Sim. O *tenis* é muito bom também.

— Há quanto tempo começou V. Ex.^a a sua carreira diplomática?

— Há muitos anos. Comecei pelo princípio. Fui adido

antigo, rodeado de torres.

— V. Ex.^a dedica-se muito à caça?

— Sim, imenso.

E' o *sport* que mais me agrada. Tenho aqui alguns dos exemplares abatidos por mim. Contar-lhe todas as minhas caçadas seria muito longo. Só lhe digo que passei dois anos na Rússia, estive caçando na Alemanha, Boémia, Tcheco-Eslaváquia, Índia, Ásia, etc.

Cacei também na Alta-Silésia, nos



A entrada para o jardim, vendo-se um dos exemplares abatidos na Rússia pelo sr. ministro da Inglaterra



Dois aspectos do salão de baile da Legação Inglesa

de legação em Madrid; secretário na Rússia, em S. Petersburgo. Fui secretário em Cantão, em Pekin. Estive dois anos e meio como conselheiro de Embaixada em Viena e cinco anos em Paris. Aí, fui ministro e depois vim para Lisboa, em 1913. Desde então, tenho permanecido nesta cidade.

— Tem recordações agradáveis de Lisboa?

— Imensas. Lisboa é uma cidade muito linda e Portugal um país delicioso. Eu e a sr.^a Ministra temos sido muito felizes aqui. Esperamos viver muito tempo em Lisboa. Contamos imensos amigos.

«Tenho trabalhado muito ultimamente. Parto daqui a uma semana e tenho ainda algumas coisas a resolver que me interessam deixar tratadas antes de ir para o meu país. Vou sempre com imenso prazer viver alguns meses nêsse país gelado do norte do mundo onde tenho sempre imensos amigos que me esperam. Conto lá estar dois meses — depois chegam as saudades de Portugal, do vosso céu azul, do meu jardim e volto contente.

«E' verdade, tenho saudades de Portugal, acostumei-me a viver aqui e sinto-me bem. Os portugueses têm

sido para mim sempre duma grande gentileza, a que correspondo com a minha amizade.

Nós queríamos ainda algumas palavras sobre a vida interna da Inglaterra.

— A questão da Irlanda...

— Vou partir agora para Inglaterra, depois, quando voltar, estou ao vosso dispor. Agora, sei o que os jornais dizem, mais nada...

«Depois V. prometeu-me não falar de política, é mais agradável a vida, tem mais encantos, o horizonte é mais longo, mais vasto. A vida não tem segredos. E' um grande lago de águas quietas e paradas. Basta inclinar-nos para atingir o fundo, o fundo que umas vezes é de areia, outras de lodo...

O sr. Carnegie sorri. Era uma hora da tarde. O almoço esperava Sua Ex.^a e na casa de jantar onde tínhamos estado, pensando junto ao retrato do Rei Eduardo VII, o rei bom, a família do sr. Ministro esperava-o. Saimos. O sr. Carnegie que tivera a amabilidade de nos receber fora das horas destinadas às visitas da manhã, foi almoçar.

Nós descíamos já, a rua da Legação...

JOÃO D'ALPAINS.



Cabeças de várias peças de caça abatidas pelo sr. ministro de Inglaterra